

Ambientes Midiáticos e Processos Culturais: da crise do “comum” às comunidades que vem

Professora: Dra. Christine Greiner (cód. Orientação 6625)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Linha de Pesquisa I: Cultura e Ambientes Midiáticos

Horário: sexta feira das 9 às 12hs.

Semestre: Segundo semestre de 2013

Créditos: 03 créditos

Carga horária: 225 horas

Ementa:

Em sentido amplo a disciplina investiga as relações entre os ambientes midiáticos e os sistemas culturais, com ênfase nas conexões entre objetos e linguagens que propiciem rearticulações teóricas e epistemológicas a partir do conhecimento analítico e experimental dos processos comunicacionais e semióticos em questão. Serão privilegiadas, nesses recortes, as mediações e as relações de processos culturais e a organização da vida cotidiana e do corpo, entre os sistemas macro e microestruturais, entre os campos sincrônico e diacrônico e entre as temáticas regionais, nacionais e/ou mundiais.

Este semestre, o objetivo específico é estudar as formações de novas comunidades. Admite-se à luz de Espósito, Nancy e Agamben, uma crise do “comum”, embora o termo “comunidade” seja cada vez mais valorizado, sobretudo no que se refere às comunidades virtuais. A disciplina busca analisar a passagem das espacialidades de convivência e compartilhamento para os espaços produtivos de individualidades, assim como, os processos cognitivos de “re-enactement” através dos quais coletivos buscam uma outra possibilidade daquilo que já foram uma vez, acionando novas redes de produção de subjetividade. Entre as principais questões a serem discutidas, destacam-se: como as novas comunidades respondem, a um só tempo, ao comum e às singularidades que a compõem; como a noção de multidão proposta por Negri e Hardt alimenta a criação de coletivos que resistem aos ordenamentos soberanos, emergindo em situações de risco; como culturas orientais, tradicionalmente reconhecidas por um perfil comunitário, enfrentam a crescente valorização das individualidades e, tendo em vista lidar com as novas formas-de-vida, dialogam com bibliografias ocidentais. Duas conferências internacionais, organizadas em 2013, respectivamente em Taiwan e Tóquio, são exemplares, uma vez que tiveram como ponto de partida as obras de Giorgio Agamben e Gilles Deleuze.

Bibliografia específica preliminar

Agamben Giorgio *A comunidade que vem*, trad. Antonio Guerreiro. Lisboa: editorial Presença, 1993.

Bhabha Homi *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Chen, Chun-yen (Ed) *Concentric, Literary and Cultural Studies 37.1, March 2011. National Taiwan Normal University.*

Chen, Chun-yen (ed) *Except Asia, Agamben's Work in Transcultural Perspective – Conference Proceedings: forthcoming next June, 2013.*

Chen Mel Y. *Animacies: Biopolitics, Racial Mattering, and Queer Affect*. Duke University Press, 2012.

Chiu Hanping (ed) The First International Deleuze Studies in Asia Conference “Creative Assemblages”, Taipei, Conference Proceedings forthcoming next June 2013.

Espósito Roberto *Communitas, the origin and destiny of community*, trans. Timothy Campbell. Stanford: Stanford University Press, 2010.

Gielen Pascal and Paul de Bruyne *Being an Artist in Post-Fordist Times*. NAI Publishers, 2010.

Gielen Pascal and Paul de Bruyne *Community Art, the Politics of Trespassing*. Valiz 2011.

Gielen Pascal *The Murmuring of the Artistic Multitude: Global Art, Memory and Post-Fordism*. Valiz, 2010.

Nancy Jean-Luc *The inoperative community*, trans. Peter Connor. Minnesota: University of Minnesota Press, 1991.

Negri Antonio *Art and Multitude*. Polity, 2011.

Sennett Richard *Juntos, os rituais, os prazeres e a política da cooperação*, trad. Clovis Marques. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2012.

Uno Kuniichi *A Gênese de um Corpo Desconhecido*, trad. Christine Greiner, com a colaboração de Fernanda Raquel e Ernesto Filho. São Paulo/Finlândia: editora n-1, 2012.